

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA**

**OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTABIL COMO FERRAMENTA DE
PROCESSAMENTO DE DADOS E GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA A
TOMADA DE DECISÃO**

Leonice Regina Schulis Araujo

CURITIBA

2013

LEONICE REGINA SCHULIS ARAUJO

**OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTABIL COMO FERRAMENTA DE
PROCESSAMENTO DE DADOS E GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA A
TOMADA DE DECISÃO**

Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista em Controladoria no Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.^a Dr^a Mayla Cristina Costa

CURITIBA

2013

RESUMO

No mundo corporativo atual, as organizações necessitam cada vez mais de informações em tempo hábil e que sejam eficazes para a decisão a ser tomada. Os sistemas de informação contábil neste contexto são importantes ferramentas de apoio á gestão, uma vez que, dentro deles é possível armazenar, organizar e processar a informação conforme a necessidade de cada usuário. Este estudo tem como objetivo apresentar a importância dos sistemas de informações contábeis no processo de tomada de decisão. Para elaboração deste estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica buscando demonstrar através do estudo o que é um sistema de informação contábil e as informações geradas por ele, bem como, a definição dos usuários das informações. A pesquisa demonstrou que para que o SIC desempenhe sua função de unificação da informação para o processo de tomada de decisão é preciso que o mesmo esteja alinhado á estratégia competitiva da organização, possibilitando assim que o sistema traga benefícios, além de ajudar a alinhar os processos organizações e manter os registros das atividades.

Palavras-chaves: Sistemas de Informação Contábil, Relatórios Gerenciais, Usuários da Informação.

ABSTRACT

In today's corporate world, organizations increasingly need information in a timely manner and are effective for the decision to be made. The accounting information systems in this context are important tools to support the management, since, within them you can store, organize and process information according to the needs of each user. This study aims to show the importance of accounting information systems in the process of decision making. To prepare this study used the methodology of literature through the study attempts to demonstrate what an accounting information system and the information generated by it, as well as the definition of the users of the information. The research showed that for the SIC performs its function of unifying the information for the process of decision-making is necessary that it is aligned with the competitive strategy of the organization, thus enabling the system brings benefits as well as help align processes organizations and maintain records of activities.

Keywords: Accounting Information Systems, Management Reports, User Information

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que em todos os momentos me apoiaram, aos meus
amigos pelo companheirismo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me dar forças para continuar em frente neste projeto e etapa da minha vida.

A minha orientadora Mayla Cristina Costa, pela paciência, atenção e sugestões passadas, por ter acreditado na realização desta pesquisa e aceitado o meu convite para orientação.

Aos professores, colegas e todos os integrantes do curso de pós-graduação, que de forma direta ou indireta contribuíram para a conclusão deste projeto.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escala de Confiabilidade	25
Tabela 2: Características da Informação	26
Tabela 3: Tipo de Informação e Processo	28
Tabela 4: Modelo de Balanço Patrimonial	30
Tabela 5: Modelo de Demonstração de Resultado	33
Tabela 6: Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa Direto	36
Tabela 7: Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa Indireto.....	36
Tabela 8: Modelo Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos	38
Tabela 9: Modelo Demonstração do Valor Adicionado.....	40
Tabela 10: Modelo Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo da Informação19

Figura 2: Processo de Geração da Informação23

Figura 3: Valor da Informação26

LISTA DE ABREVIATURAS

BP – Balanço Patrimonial

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DVA – Demonstração de Valor Adicionado

SI – Sistema de Informação

SIC – Sistema de Informação Contábil

MP – Matéria-Prima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de Pesquisa	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Justificativa	14
2. METODOLOGIA	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 Sistemas de Informação Contábil	18
3.1.1 Sistemas de Informação	18
3.1.2 Classificação dos Sistemas de Informação	19
3.1.3 Sistemas de Informação Contábil	20
3.1.4 Principais Objetivos de um Sistema de Informação Contábil	21
3.1.5 Diferença entre Informação e Dados	22
3.1.6 Características, Qualificação e Valor da Informação	24
3.1.7 Planejamento e Controle	27
3.1.8 Necessidade da Informação	28
3.2 Relatórios Gerenciais	29
3.2.1 Balanço Patrimonial	30
3.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício	32
3.2.3 Demonstração de Fluxo de Caixa	35
3.2.4 Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)	37
3.2.5 Balanço Social	39
3.2.6 Demonstração do Valor Adicionado	40
3.2.7 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados	41
3.2.8 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	42
3.4 Usuários da Informação	43
3.4.1 Usuários Internos	44
3.4.2 Usuários Externos	44
4. IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE PROCESSAMENTO DE DADOS E GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO	46

5.CONCLUSÃO.....50

6. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia se faz cada vez mais necessário a unificação das informações dentro de um único ambiente que permita o processamento e a transformação destas informações em relatórios que auxiliem no processo de tomada de decisão.

Para que as empresas possam atingir tais metas elas precisam ter um sistema de informação que atenda as suas necessidades e permita que a informação repassada seja eficaz e segura, minimizando assim a possibilidade de ocorrerem erros.

Os sistemas de informações são sistemas formais organizados para armazenar, processar e distribuir as informações reprocessadas para os diversos usuários da informação.

Segundo Bodnar e Hopwood (2000, p.1): “Sistema de informação é uma coleção de recursos humanos e materiais utilizados para transformar dados contábeis e financeiros e outros dados em informações utilizadas por vários tomadores de decisão”.

Stair (1998, p.6) complementa que: “Os sistemas de informação é um conjunto de elementos ou componentes que interagem para atingir um objetivo”.

A contabilidade dentro do contexto de sistema de informação é responsável pela unificação e transformação das informações recebidas dos diversos setores da organização. Porém, para atingir tal objetivo, a contabilidade precisa de um sistema de informação contábil capaz de armazenar as informações e processá-las de forma rápida, segura e eficaz, procurando sempre mitigar os riscos existentes.

Nash e Roberts (1984, p.33) definem os sistemas de informação contábil como,

[...] um veículo formal para o processamento operacional de dados contábeis e para as atividades de suporte à decisão... que se expandiu para uma gama de áreas, como fornecimento de informações específicas para os propósitos de suporte a tomada de decisão e avaliação de desempenho. Para acomodar estas amplas funções, o sistema de informação contábil saiu do foco exclusivo sobre dados financeiros para incorporar dados expressos em termos não monetários.

Os sistemas de informação contábeis deixaram de ser simples processadores de informação para se tornarem ferramentas de geração de informação que auxiliam os gestores no processo de tomada de decisão, uma vez, que são responsáveis pelo processo de planejamento, execução e controle das atividades. Além disso, permitem um maior controle dos dados garantindo assim que as informações geradas estejam a disposição quando necessário.

Através de seus relatórios e informações eles permitem um maior controle das operações da organização o que facilita o acompanhamento do resultado operacional.

Sendo assim é preciso analisar o quanto um sistema de informação contábil pode auxiliar a organização na tomada de decisão, nos controles, no planejamento e execução das atividades.

1.1 Problema de Pesquisa

Para conseguir atingir seus objetivos e tornarem-se mais competitivas as grandes organizações vem procurando investir em tecnologia da informação para que as informações processadas sejam precisas e confiáveis.

Dentro deste universo estão os sistemas de informações contábeis que são ferramentas de gestão muito utilizadas pelas organizações para manter o controle de suas atividades de forma geral, realizando dentro do mesmo a unificação das informações processadas pelas demais áreas da organização.

Sendo a contabilidade responsável pela geração e unificação das informações é preciso que ela possua um sistema contábil de informação que permita atingir tal objetivo e a auxilie a manter uma base de dados confiável e segura, permitindo assim a organização das informações de forma logica e precisa.

Além de serem unificadores da informação, os sistemas de informação contábil são responsáveis pela geração da informação para os diversos usuários de forma rápida e eficiente os auxiliando no planejamento, organização e gerenciamento das atividades.

Sendo assim apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância de um sistema de informação contábil para o processamento e geração da informação para a tomada de decisão?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é identificar a importância de um sistema de informação contábil para o processamento e geração da informação para tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral do estudo, o mesmo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever com base literária existente, o que é um sistema de informação contábil e quais informações são processadas pelo mesmo;
- b) Identificar, mediante pesquisa bibliográfica, quais os relatórios gerenciais são utilizados para tomadas de decisão;
- c) Definir quais são os tipos de usuários de informação e;
- d) Identificar a importância de um sistema de informação contábil para o processamento e geração da informação para tomada de decisão.

1.3 Justificativa

A proposta deste estudo é demonstrar a importância de um sistema de informação contábil dentro das organizações e o quanto eles podem auxiliar na geração de informações e relatórios úteis no processo de geração da informação para a tomada de decisão.

Tendo em vista que o mundo corporativo esta cada vez mais competitivo é viável que as organizações estejam preparadas para competir e para tanto elas precisam de ferramentas que as tornem mais competitivas.

Com o avanço da tecnologia os sistemas de informações são ferramentas fundamentais para o funcionamento de uma organização porque, eles permitem que

a informação seja gerada em tempo real, bem como, o processamento e o gerenciamento da informação em tempo hábil e eficaz.

Dentro deste contexto é que se fundamenta este estudo, pois, através dele será possível verificar a importância de um sistema de informação dentro da organização e o quanto ele pode ser útil no processo de tomada de decisão, uma vez que, para empresas de tornarem competitivas elas necessitam de informações em tempo rápido e de forma eficiente e eficaz.

Além disso, a necessidade de rapidez no processo de tomada de decisão é de caráter fundamental para que a organização se torne mais competitiva e permaneça inserida dentro do mercado. Sendo assim o acesso a informação deixou de ser algo superficial e o tornou-se algo necessário para a sobrevivência e permanência da organização no mercado.

2. METODOLOGIA

Em função dos objetivos deste estudo, a pesquisa é classificada como pesquisa descritiva que segundo Almeida (p. 31, 2011): “Tem a finalidade de descrever o objetivo de estudo, as suas características e os problemas relacionados...”.

Martins (p.28, 2000), complementa dizendo que a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Como os autores descreveram o proposito desta pesquisa é a descrição dos fatos com exatidão de detalhes.

A pesquisa descritiva visa desta forma a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se identificam com o fenômeno ou processo.

O estudo quanto aos seus procedimentos técnicos, envolvera um levantamento bibliográfico que segundo Almeida (p.33, 2011), “tem como objetivos apenas livros e artigos científicos, tendo normalmente a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias.”

Para Fachin (p.125, 2001), “a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras.” A autora entende que por “levantamento bibliográfico o material constituído por dados primários e secundários que possam ser utilizados pelo pesquisador.”

Neste procedimento segundo Gil (p. 43, 2002), busca-se “analisar os fatos do ponto de vista empírico para confrontar a visão teórica com os dados da realidade.

O levantamento bibliográfico consiste em uma pesquisa em livros, documentos, arquivos fotográficos que descrevem o tema a ser investigado. Desta forma pode-se dizer que consiste em uma previa de seleção de bibliografias ou documentos que serão utilizados como referencias. Além disso, o levantamento bibliográfico consiste num apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados sobre o assunto.

Os dados da pesquisa serão coletados e analisados pelo processo qualitativo, que consiste segundo Soares (p. 19, 2003) em “interpretar os fatos, procurando solução para o problemas propostos, tendo como base, a coleta de documentos”.

Almeida apud Godoy (p.32, 2011), diz que “esse tipo de estudo tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”.

Neves (p.1, 1996) complementa que:

“ a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada.”

Neves (p.1, 1996), cita ainda as características da pesquisa qualitativa que são: “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão as coisas e sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo”.

O processo qualitativo consiste na interpretação dos dados e fatos tendo como base a coleta de documentos o qual a pesquisa será direcionada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Sistemas de Informação Contábil

3.1.1 Sistemas de Informação

Para compreender o que é um sistema de informação contábil e suas finalidades é preciso definir o que é um sistema de informação.

Os sistemas de informação (SI) são conjuntos de partes inter-relacionadas que se juntam em um único ambiente formando um complexo de informações, sendo responsáveis pelo recebimento e processamento das informações recebidas das demais áreas da organização.

Padoveze (2000, p.42), define, “Os sistemas de informação como conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequencia logica para o processamento dos dados e tradução da informação.”

Segundo o autor, os sistemas de informação dependem tanto de recursos humanos como recursos tecnológicos para o perfeito funcionamento e processamento das informações recebidas das demais áreas da organização, tendo em vista que, ambos trabalham interligados, pois um depende do outro para a geração da informação na sua totalidade e integridade.

Para que este processo ocorra de forma eficaz, os sistemas de informações estão estruturados de forma a atender os diversos níveis de usuários da informação. Estes por sua vez, estão estruturados em três níveis que são o nível estratégico, o nível tático e o nível operacional. Cada um é responsável por uma ação e por este motivo depende das informações geradas pelos demais níveis para planejamento de suas atividades.

Desta forma, o nível estratégico precisa de informações capazes de proporcionar a criação de novas estratégias competitivas e gerenciar e controlar as já existentes para que a organização consiga atingir os objetivos já estabelecidos. As decisões tomadas nesse nível são decisões de longo prazo.

O nível tático precisa se utilizar de informações capazes de possibilitar a aquisição de novos recursos para criar novas táticas. As informações geradas nestes nível esta relacionada ao funcionamento e planejamento das atividades. As decisões tomadas nesse nível são decisões de médio prazo.

Por fim o nível operacional precisa se utilizar das informações dos demais níveis para verificar se os recursos existentes são suficientes. Este nível é responsável pelo planejamento e controle das atividades operacionais. As decisões tomadas nesse nível são decisões de curto prazo.

Pode-se dizer que o fluxo de informação gerada pelos níveis estratégico, tático e operacional estão interligados, uma vez que, o primeiro é responsável em criar e manter as estratégias existente, o segundo, faz o controle e cria as estratégias para o funcionamento das estratégias criadas no nível estratégico e o terceiro nível tem a função de operacionalizar as estratégias criadas utilizando-se dos recursos obtidos pelo nível tático. Dentro deste fluxo eles precisam de um sistema de informação que proporcione o acesso as informações necessárias para poderem desenvolver o que é de sua responsabilidade.

Figura 1: Fluxo da Informação



Fonte: adaptado Clovis Luis Padoveze (p. 52, 1998)

A principal finalidade do sistema de informação consiste em facilitar a organização, transformação e seleção dos dados para a estruturação da informação. São responsáveis também pela verificação e resolução de problemas internos possibilitando assim a mitigação de erros.

3.1.2 Classificação dos Sistemas de Informação

Os SIs podem ser classificados em dois grupos: os sistemas abertos e os sistemas fechados.

Os SIs fechados são os que não permitem interação com o meio externo.

Gil (2010, p.18) define: “Os sistemas de fechados como sistemas isolados, herméticos que não recebem influencia qualquer mesmo e também não se permitem influenciar pelo meio externo”.

Os SIs abertos são o contrario dos sistemas fechados um vez que, sofrem influencia e permitem interação com o meio externo.

Gil (2010, p.19) define que: “Os sistemas abertos tem relação de troca e interdependência com os demais sistemas ao seu redor permitindo receber influencias e influenciar os demais”.

Para que as organizações possam ser mais competitivas elas devem trabalhar como sistemas abertos, transparecendo a clareza dos seus objetivos.

Estes sistemas proporcionam uma melhor interação dentro e fora da organização o que permite favorecer a gestão administrativa, mudanças no que tange a produtividade e qualidade, capacidade de interação entre os ambientes e o lucro que nada mais é que o resultado de uma administração transparente e integrada.

Além da divisão em sistemas abertos e fechados, os SI podem ser divididos em sistemas apoio as operações e sistemas de apoio á gestão.

Padoveze (1998, p.50) define os sistemas de apoio as operações como ferramentas necessárias para o planejamento, execução das diversas áreas operacionais da organização. Estes por sua vez, estão ligados diretamente as atividades rotineiras como o faturamento, recebimento, controle internos, etc.

Os sistemas de apoio a gestão segundo Padoveze (1998, p.51), são sistemas ligados a área administrativa, ou seja, á vida econômico-financeira da organização e as necessidades de avaliação de desempenho dos administradores internos.

Estes sistemas estão ligados a atividade econômico-financeira e são utilizados pela alta administração com o intuito de controlar e planejar as atividades da empresa. São exemplos destes sistemas os sistemas de custos, sistemas de orçamentos, sistemas de controles internos, sistemas de informação contábil, etc.

3. 1. 3 Sistemas de Informação Contábil

Os sistemas de informação contábil (SIC) são ferramentas que permitem os registros e organização das informações recebidas das diversas áreas da

organização em um único ambiente, para que as mesmas possam ser utilizadas dentro do processo de tomada de decisão.

Os SICs são formados pelo conjunto de recursos humanos, de capital e tecnológico responsável em transformar as informações recebidas em relatórios financeiros.

Padoveze (1998, p. 112) enfoca que: “Os sistemas de informações contábeis são meios que o contador utiliza para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização”.

Padoveze apud (Frederick p.113), diz ainda que um sistema de informação é uma entidade ou componente, dentro de uma organização, que processa transações financeiras para prover informações para a operação, controle e tomada de decisões aos usuários.

Os SICs nada mais são do que veículos responsáveis em receber, processar, armazenar e distribuir as informações necessárias aos usuários da informação no processo de tomada de decisão. São utilizados dentro das organizações nas áreas funcionais, sendo responsáveis em registrar as receitas e despesas, demonstrar as melhores fontes de origem e aplicação de recursos, além de oferecer diversas informações que auxiliam a área financeira em suas atividades.

Nakagawa (1995, p.71) resume os SICs como: “...um conjunto de regras de controle de entrada, processamento, avaliação e saída de dados”.

Gil (2010, p.49) complementa considerando o SIC como sendo uma ferramenta de consolidação de todos os processos, demonstrando de forma estruturada o desempenho e os resultados da organização. Segundo o autor, os SICs possui característica de consolidar os demais sistemas contábeis, inclusive os de nível operacional. Sendo que as organizações para otimizar suas funcionalidades dividem o sistema em duas áreas fiscal e a gerencial (Gil, p.50).

O SIC é uma ferramenta utilizada por todas as áreas da organização e é utilizado como ferramenta de gestão pois, permite a integração e consolidação de todas as informações da organização além de, ser responsável pela geração de relatórios operacionais, financeiros e econômicos que permitem a visualização da situação geral da empresa.

3.1.4 Principais Objetivos de um Sistema de Informação Contábil

Os SICs são sistemas que permitem um controle geral de todas as atividades da organização devido a sua interligação com as demais áreas.

Segundo Gil apud Nakagama (2010, p.52), “O sistema contábil de informação é orientado por um conjunto de regras de controle de entrada, processamento, avaliação e saída de dados”.

Seguindo o princípio proposto pelo autor, para que os SICs possam realizar suas atividades eles necessitam estabelecer alguns padrões para gerenciamento pois, através deles eles poderão alcançar seus objetivos que são:

- a) Unificação das informações em um único ambiente interno que possa ser utilizado pelos diversos usuários da informação;
- b) Ser capaz de mensurar informações relevantes para a tomada de decisão;
- c) Ser capaz de fornecer informações financeiras e não financeiras;
- d) Ser capaz de receber as informações da entrada e saída e transformá-las em informações resumidas;
- e) Ser capaz de gerar informações úteis no sentido de pertinência para uso dos usuários;
- f) Fornecer as informações para os níveis organizacionais e;
- g) Transmitir segurança quanto a informação repassada no quesito de confiabilidade e integridade.

Além destes objetivos, pode-se dizer que o principal objetivo dos SICs é ser o principal sistema de gestão empresarial, transmitindo e transformando as informações em informações monetárias para os gestores para estes, poderem tomar decisões de avaliação de desempenho realizadas e as desempenhas pela organização.

Sendo assim os SICs tem um escopo amplo visto que, são responsáveis pela geração das informações, recebendo-as das demais áreas e transformando-as em informações úteis utilizadas no processo de tomada de decisão, sejam estas internas ou externas.

3.1.5 Diferença entre Informação e Dados

A informação é algo necessário para o processo de tomada de decisão. Porém, para que exista a informação é preciso que exista um dado o qual será trabalhado e agregado valor.

Os dados no seu conceito comum são números, valores e fatos recebidos na sua forma bruta e que não apresentam nenhum significado. A informação surge da reunião dos dados que são processados, manipulados, organizados e transformados de uma forma objetiva e analítica apresentando um novo significado.

Para Stair e Reynolds (1998, p.4), a informação é uma coleção de fatos organizados de modo que adquirem um valor adicional além dos próprios fatos.

O processo de transformação dos dados em informação consiste no recebimento, processamento e geração da informação conforme figura abaixo:

Figura 2: Processo de Geração da Informação



Fonte: Antonio Loureiro Gil (p.13, 1999)

Após o processo de transformação aonde é agregado valor aos dados recebidos temos a informação útil e eficaz. Porém, é preciso analisar se a informação processada foi devidamente relacionada a fatos correspondente a elas para que o resultado esperado seja atingido sem erros. Neste processo é preciso definir exatamente que tipo de informação se espera ter e se os dados agregados estão alinhados conforme a necessidade do momento.

Porém, para poder realizar o alinhamento dos dados para a geração da informação é preciso ter conhecimento das informações existentes e saber agregar cada uma delas em seu devido lugar. Para conseguir realizar este processo é preciso ter conhecimento e pode-se definir conhecimento de forma geral é algo que se conhece sobre determinada fato ou ato, é algo que pode ser adquirido.

Stair e Reynolds (1998, p.5) diz que: “O conhecimento, por sua vez, representa a percepção e a compreensão de um conjunto de informação e de como estas informações podem ser uteis pra uma tarefa específica”.

Isto significa que ao compilar os dados para a geração da informação é preciso ter conhecimento do significado de cada um deles e verificar o quanto eles são importantes naquele momento específico. Por exemplo, se temos um dado referente à taxa do dólar e o comprador informa que necessita comprar MP importada para produzir determinado produto conforme solicitação do cliente. O gerente de compras solicita qual será o custo desta aquisição desta MP para poder repassar o custo para o cliente. A partir do momento que se sabe o valor em R\$ da aquisição e taxa de dólar do dia, basta somente unir as duas informações para se chegar ao custo solicitado.

A informação no contexto organizacional é a chave para o sucesso. Sem a informação correta é impossível tomar uma decisão sem que afete a organização.

Bill Gates apud Perreira (1997, p.) fala que: “A informação é algo que alguém deseja saber, e está disposto a pagar por ela”. A informação não é tangível nem mensurável, mais é um produto valioso no mundo contemporâneo porque proporciona poder.

Sendo a informação algo valioso, ela precisa atender e estar a disposição quando necessário, além de, atender as necessidades dos seus usuários.

3.1.6 Características, Qualificação e Valor da Informação

A informação é algo fundamental para o processo de tomada de decisão. Sem a informação fica impossível determinar se a decisão tomada será boa ou não para a empresa.

Gil (2010, p. 31) diz que: “O grau de importância e a qualidade da informação e do conhecimento para a tomada de decisão estão na perspectiva de quem os geram e de quem os utilizam”.

Davenport e Prusak (1998) complementa dizendo que “Uma das características da informação consiste na dificuldade de sua transparência com absoluta fidelidade...”.

Sendo assim, é preciso antes de se utilizar de uma informação avaliar três pontos fundamentais que são as características, qualificação e o valor da informação.

A qualificação da informação consiste em determinar qual o seu grau de confiabilidade, ou seja, em uma escala, por exemplo, de 1 a 10 o quanto esta informação é confiável para utiliza-la num processo de tomada de decisão.

Tabela 1: Escala de Confiabilidade

Escala	Grau
1 a 3	Baixa
4 a 6	Média
7 a 10	Alta

Fonte: adaptado Ralph M.Stair e George W. Reynolds (p. 7, 1999)

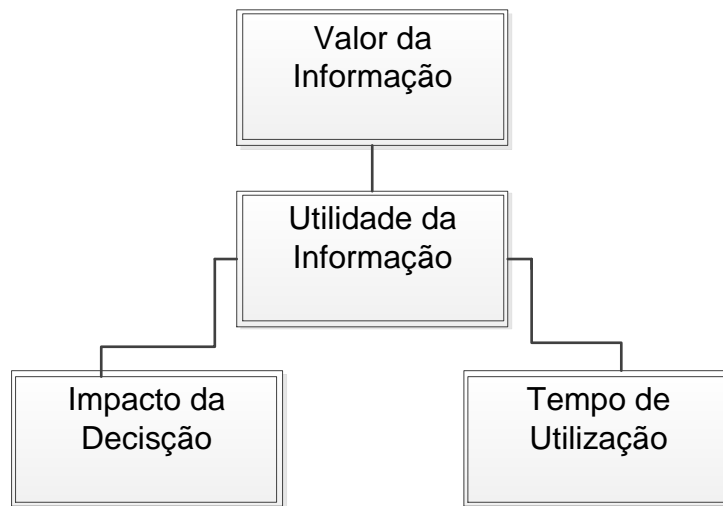
Segundo Gil (2010, p.30), “Uma informação é considerada de qualidade quando os dados são completos e quando o processo utilizado para transforma-los em informação é eficiente”.

O valor da informação pode ser definido como a relação entre a qualidade da informação gerada e seu desempenho, mesmo que essa informação tenha consumido pouco tempo e tenha baixo impacto no processo de tomada de decisão.

Padoveze (1999, p.42) conceitua que: “O valor da informação esta relacionado com: a redução da incerteza no processo de tomada de decisão, a relação do beneficio gerado pela informação versus custo produzido e o aumento da qualidade na decisão”.

Segundo o autor dentro do processo de valorização da informação deve-se considerar qual será o beneficio oferecido por ela e qual será o custo para geração da informação. Desta forma, o valor da informação esta intimamente ligada ao efeito que ela ira causar no processo de tomada de decisão pois, a mesma pode causar um efeito positivo como negativo. Sendo assim a informação fornecida tem que proporcionar ao tomador de decisão subsídios suficientemente adequados. Se ela proporcionar esta condição ela terá valor, caso contrario, não e poderá ser descartada dentro do processo.

Figura 3: Valor da Informação



Fonte: Djalma de Pinho Rebouças (1998, p.47)

Para que a informação seja considerada confiável, além da qualificação e da valorização da informação é preciso verificar suas características. As características da informação são essenciais, pois são através delas que pode-se definir o quanto aquela informação é confiável e o quanto ela auxiliara no processo de tomada de decisão.

Stair e Reynolds (1998, p.6), enumera as características de uma informação para a tomada de decisão. Uma informação para ser considerada valiosa e confiável, ela precisa conter as seguintes características:

Tabela 2: Características da Informação

Características	Definição
Precisa	A definição não pode conter erros.
Completa	A informação contém fatos importantes.
Econômica	Relação custo-benefício - O quanto a informação é importante e qual o custo para obtenção da mesma.
Flexível	Quantas decisões diferentes esta informação pode proporcionar.
Confiável	A informação neste caso depende da fonte de onde foi gerada. Se a fonte é confiável e segura.

Relevante	Esta ligada á informações externas. É preciso avaliar o quanto determinada informação vai afetar a tomada de decisão.
Simples	A informação deve ser simples e direta.
Pontual	A informação gerada no momento necessário.
Verificável	A informação deve ser passível de averiguação, ou seja, que seja possível consultar a fonte e localizá-la facilmente.
Acessível	A informação deve estar disponível aos usuários sem barreiras, para que o mesmo possa acessá-la no tempo certo.
Segura	A informação deve estar disponível somente para os usuários autorizados e de forma intaquita.

Fonte: Adaptado Stair (1998, p.6)

Se a informação gerada atender os requisitos acima, ela pode ser considerada confiável e valiosa pois, estará próximo daquilo que os tomadores de decisão espera encontrar para poder manter o andamento do processo e atividades da organização.

Desta forma, para que a informação possa ser considerada importante no processo de tomada de decisão ela precisa que os conceitos de valorização, qualificação e caracterização estejam alinhados, pois, uma informação precisa conter um grau de relevância, possuir um custo razoável a decisão que será tomada e possuir características suficientes para que a tornem confiável e passível se ser utilizada.

3.1.7 Planejamento e Controle

Os SICs exigem planejamento para a geração dos relatórios que vão atender os usuários da informação. Para tanto é preciso que o gestor da informação tenha ciência de quanto cada usuário entende de conhecimento contábil para elaborar os relatórios conforme sua necessidade e entendimento.

Como exemplo desta situação, pode-se citar que, não adianta entregar para uma pessoa responsável pelo lançamento de notas fiscais um relatório de demonstração de resultado pois, a mesma não saberá identificar dentro dele quais

são as informações geradas por ela e quais informações são necessárias para suas atividades.

Sendo assim é preciso mapear o conhecimento de cada um e gerar a informação necessária para atender a sua demanda.

Segundo Gil, (2010, p.34): “O sistema de informação contábil deve produzir informações que possam atender aos seguintes aspectos:

Tabela 3: Tipo de Informação e Processo

Empresarial	Ciclo Administrativo	Nível de Estrutura da Informação
Estratégico	Planejamento	Estruturada
Tático	Execução	Semi-estruturada
Operacional	Controle	Não Estruturada

Fonte: Adaptado Gil (2010, p. 35)

Os aspectos atendidos pelos SICs mencionados acima irão atender basicamente a área operacional e tática proporcionando aos usuários da informação em níveis estruturados e semiestruturados.

Estas informações após organização são utilizadas para realizar alguns questionamentos e definir as ações que serão tomadas para melhorar o processo de geração da informação.

3.1.8 Necessidade da Informação

A informação precisa ser tratada como uma ferramenta disponível para uso.

Padoveze (2000, p.44) diz que: “A informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo. Ela de ser desejada , para ser necessária”.

A informação precisa ser útil e eficaz, uma vez que, será utilizada para o gerenciamento das atividades e a mesma deve atender aos diversos usuários de informação e deve ser estruturada conforme a necessidade de cada um deles.

Além disso, a informação dever atender alguns objetivos específicos que demonstrara a necessidade de utilização daquela informação naquele momento.

Gil (2010, p.34) diz que: “Os objetivos da informação para tomada de decisão deve possuir como parâmetros a utilidade da informação no sentido de

pertinência, o nível da informação isto é, nos níveis estratégicos, táticos e operacionais e a segurança da informação”.

Quando a organização tem a necessidade de tomar uma decisão, ela precisa analisar a necessidade da informação e verificar se a mesma atende os requisitos necessários para que a mesma seja útil e eficaz, para ser utilizada no processo de construção da tomada de decisão.

A necessidade da informação surge da necessidade de se tomar uma decisão, seja ela, decisões organizacionais internas (processos internos) ou decisões organizações externas (investimentos).

Padoveze (2000, p.31) fala que a necessidade da informação é determinada pelos seus usuários finais, ou seja, pelos usuários responsáveis pelo processo de tomada de decisão.

Portanto, para existir a necessidade da informação é necessário que exista uma decisão a ser tomada ou um problema a ser resolvido, para que estes possam ser tratadas de forma segmentada e coordenada atendendo os objetivos específicos de cada usuário e/ou departamento.

Gil (2010, 37) diz que algumas decisões surgem de forma repetitivas e outras de forma inesperada. Para cada situação é preciso possuir em mãos as informações necessárias para a tomada de decisão.

Pode-se dizer que, existem decisões a serem tomadas de caráter imprevisto que ocorrem de contingências que devem ser estudadas via informação disponível; decisões de caráter programável que se caracterizam por possuírem variáveis já conhecidas; decisões de caráter não-programável que se caracterizam por possuírem variáveis não conhecidas, mais a qual o tomador de decisão já possui algum conhecimento para desenvolvimento de alguma solução.

Sendo assim, para atender a necessidade de cada uma dessas decisões os usuários precisam ter em mãos documentos e informações organizadas. Nesse sentido surge os documentos de suporte a decisão os chamados relatórios gerenciais, que servem como ferramentas no processo de tomada de decisão pois, oferecem informações econômicas, financeiras e sociais.

3.2 Relatórios Gerenciais

Cada vez mais, as organizações precisam transparecer a situação sócio-econômica afim de agregar novos valores e trazer para dentro dela novos investidores.

Para conseguir alcançar tal objetivo elas se utilizam de ferramentas gerenciais que permitam tal evidenciação. Dentro deste contexto, podemos citar que uma ferramenta de gestão eficiente para a tomada de decisões são os relatórios gerenciais pois, os mesmos trazem as informações consolidadas geradas pelos sistemas de informação e auxiliam na tomada de decisão. Além disso auxiliam os gestores disponibilizando para elas informações uteis para as atividades diárias como por exemplo, a criação de novas estratégias, realização de novos negócios, etc.

Dentre os relatórios gerenciais utilizados pelos tomadores de decisão estão os Balanços Patrimoniais (BP), as Demonstrações de Resultados (DRE), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Balanço Social, Demonstração de Valor Adicionado (DVA), Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

3.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é utilizado para visualizar a posição patrimonial e financeira de uma organização. O BP está dividido em três grupos ativo, passivo e patrimônio líquido.

Tabela 4: Modelo de Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Bancos e Caixa	Fornecedores
Duplicatas a Receber	Salários a Pagar
Estoques	Dividendos a Pagar
Não Circulante	Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Investimentos	
Imobilizado	Patrimônio Líquido

Intangível	Capital Social
	Reservas de Lucros
TOTAL	TOTAL

Fonte: adaptado Marion (2010, 48)

No grupo de ativos estão registrados todos os bens e direitos da organização. Os bens são todos os objetos que de certa forma satisfazem a necessidade da organização para manutenção de suas atividades como máquinas, equipamentos, etc. Os direitos são tudo aquilo que a organização pode exigir de um terceiro como contas a receber, títulos a receber, etc.

Segundo Assaf Neto (p. 67, 2009) no ativo relacionam-se todas as aplicações de recursos. Esses recursos poderão estar distribuídos em ativos circulantes, assim denominados por apresentarem alta rotação, ativos realizáveis a longo prazo e ativos permanentes.

Dentro do ativo estão registrados todas as operações de aplicação de recursos de curto e longo prazo e investimentos permanentes da organização.

As contas de ativo no balanço patrimonial devem ser dispostas conforme seu grau de liquidez sendo que as contas que possuem liquidez imediata devem estar agrupadas no grupo de ativo circulante e as que possuem liquidez a longo prazo no ativo não circulantes que esta dividido em ativos realizáveis a longo prazo e ativo permante.

No grupo do passivo estão registrados todas as obrigações que a organização. Entendem-se como obrigações todas a dividas ou compromissos que a organização possui como terceiros como fornecedores a pagar, salários a pagar, impostos a pagar, etc.

Citando novamente Assaf Neto (p. 68, 2009) o passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujo os valores encontram-se investidos em ativos. Os registros dos passivos estão divididos em curto e longo prazo, sendo definidos, respectivamente como passivo circulante e passivo não circulante.

Dentro do passivo estão registrados todas as operações de origens de recursos disponibilizados no curto e longo prazo e refletem diretamente nos investimentos realizados na organização principalmente no grupo de ativos permanentes.

No grupo de patrimônio líquido estão registrados os valores de capital próprio (capital social) investidos pelos sócios bem como reservas e lucros/prejuízos acumulados. O capital próprio é o valor aportado pelos sócios na organização. As reservas são adições de ao capital próprio seja de lucros ou de outras naturezas acrescentando a sustentação do ativo. Os lucros e/ou prejuízos acumulados é o resultado apurado das atividades da organização ao final do período.

Dentro do patrimônio líquido é possível identificar o valor utilizado para integralização de capital, reservas constituídas e os lucros e prejuízos acumulados.

Assaf Neto (p. 68, 2009) diz que o patrimônio líquido é a diferença entre o ativo e passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros e prejuízos acumulados.

O BP permite visualizar a situação patrimonial econômica através da análise dos grupos. O BP evidencia a origem e aplicação de recursos, o que permite verificar aonde e como esta sendo investido o capital da organização e aonde pode ser feito melhorias que auxiliaram o crescimento. O BP serve também como instrumento para medir a riqueza da organização facilitando a análise e controle das atividades e evidenciando o comportamento do patrimônio.

3.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício

A demonstração de resultado do exercício (DRE) demonstra a vida econômica da organização através da análise das receitas, custos e despesas auferidas pela organização. A DRE é estrutura de forma dedutiva, ou seja, das receitas auferidas são diminuídas os custos e despesas necessários para o funcionamento das atividades, demonstrando assim o lucro e/ou prejuízo acumulado. A DRE é apurada através do regime de competência. A DRE é composta pelas receitas, custos de produção e despesas.

Silva e Nyama (p. 51, 2011) comenta que a DRE é a exposição ordenada, de forma dedutiva, do resultado das operações da empresa durante um determinado período, de forma a destacar o resultado líquido do período. Engloba todas as receitas, despesas, ganhos e perdas do exercício, independentemente de seus pagamentos e recebimentos, em virtude do regime de competência.

Tabela 5: Modelo de Demonstração de Resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Deduções, Descontos, Devoluções
(-) Impostos sobre vendas
(=) RECEITA LIQUIDA
(-) Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados
(=) LUCRO BRUTO
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) LUCRO OPERACIONAL
(-) Despesas não operacionais
(+) Receitas não operacionais
(=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Provisão para Imposto de Renda
(=) LUCRO LIQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO
(=) LUCRO POR AÇÃO

Fonte: Assaf Neto (2009, p. 57)

No grupo de receita são registrados todas as receitas provenientes das atividades operacionais da organização. Deste grupo deve ser deduzidos os impostos indiretos sobre a venda ICMS, IPI, PIS, COFINS, ISS e atualmente o INSS sobre receita bruta para as empresas que se enquadraram dentro da lei 12.546/2011. Além dos impostos incidentes sobre a receita deverão ser desconsiderados deste grupos as demais deduções da receita como descontos, devoluções de vendas, etc.

O Pronunciamento Técnico CPC 30 define receita como o “ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período proveniente das atividades ordinárias da entidade que resultam no aumento do seu patrimônio líquido, exceto as contribuições dos proprietários.

No grupo de custos são registrados todos os custos provenientes de produção como mão de obra direta e indireta, custo do material, serviços ligados a produção, etc.

Silva e Nyama (p.55, 2011), fala que os custos são a apuração relacionada ao estoque de empresa, pois representa o inventario consumido nas vendas realizadas.

No grupo de despesas são registrados todos as despesas necessárias para que a organização mantenha suas atividades cotidianas como por exemplo despesa com agua, luz telefone, alimentação, etc.

Assaf Neto(p.88, 2009) define as despesas em despesas oriundas da promoção, distribuição e venda de seus produtos ou mercadorias, e da gestão (administração) dos seus negócios.

As despesas são necessárias para a organização para vender os produtos e serviços, assim, como administrar e financiar as operações da organização.

A DRE apresenta ainda o grupo de receitas/ despesas não operacionais aonde é registrado todas as transações que não fazem parte da atividade da organização.

Assaf Neto (p.89, 2009) define que no grupo de receitas e despesas não operacionais são registrados apenas as perdas e ganhos de capital provenientes de prejuízos e lucros nas baixas ou venda de ativo permanente.

Devido a estrutura da DRE é possível analisar a situação econômica da empresa pois, através das receitas é possível verificar o desempenho de produção e a capacidade de geração de caixa, através dos custos o quanto esta sendo utilizado para poder realizar a produção dos bens e serviços e verificar se o custo de produção não esta maior do que a receita gerada e através das despesas verificar quais são os grupos que representam maior desembolso de caixa. Além disso, a DRE serve como indicador de eficiência, uma vez que, demonstra o retorno do investimento despendido para organização pelos sócios.

Estas informações para uma pessoa tomadora de decisão são extremamente importante visto que através delas ela ira mensurar o quanto a empresa esta gerando de lucro através de suas atividades e o que ela pode melhorar de desempenho, além de ajudar a criar novas estratégias para melhorar o desempenho e o lucro da empresa.

3.2.3 Demonstração de Fluxo de Caixa

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) demonstra as mutações ocorridas nas disponibilidades da organização durante determinado período através dos fluxos de recebimentos e pagamentos.

Kroetz cita a definição de Lopes de Sá sobre o fluxo de caixa:

“forma dinâmica de conhecer o comportamento da liquidez e capacidade de dispor de dinheiro para fazer frente as necessidades financeiras. Tecnicamente, o fluxo de caixa é de natureza previsional e visa observar, quase sempre, a possibilidade de resgatar dividas ou cobrir investimentos que demandam desembolsos adicionais ou suplementares”.

A DFC esta estruturada por fluxos que demonstram de forma concisa cada operação realizada pela organização assim a aplicação e origem de recursos.

Silva e Nyama (2011, p. 64) cita a lei 11.638/07 e seu artigo 188 que determina que o fluxo deve apresentar as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

O fluxo das operações evidencia o caixa gerado pelas principais atividades geradoras de receita e demais atividades que não sejam de investimento e financiamento. Enquadram-se neste grupo os pagamentos de salários, o de aluguel, recebimentos de vendas, etc.

O fluxo dos financiamentos são as atividades geradas pela aquisição e venda de ativo de longo prazo e investimentos não inseridas como equivalentes de caixa. Enquadram-se neste grupo as compras e vendas de equipamentos, terrenos, veículos, etc.

O fluxo dos investimentos são atividades que resultam no aumento do capital próprio e endividamento da organização. Enquadram-se neste grupo a incorporação de capital e os empréstimos e financiamentos.

A DFC pode ser apresentada pelo método direto e indireto. Segundo Marion (2010, p.55) a DFC será obtida de forma direta a partir da movimentação do caixa e equivalentes de caixa e de forma indireta com base no lucro/prejuízos do exercício.

No método direto é necessário realizar uma conciliação entre o lucro do exercício e as entradas e saídas de caixa, ou seja, demonstrar os recebimentos e pagamentos gerados apartir das atividades operacionais.

Tabela 6: Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa Direto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DIRETO		
Saldo Inicial em XX-XX-XXXX	XXX1	XXX0
ENTRADAS		
Receita Operacional Recebida		
Receitas Financeiras		
Recebimento de Coligadas		
Vendas de Investimentos		
Novos Investimentos		
Aumento de Capital		
SAÍDAS		
Compras Pagas		
Despesas de Vendas Pagas		
Despesas Administrativas		
Despesas Financeiras		
imposto de Renda		
Dividendos Pagos		
Saldo final em XX-XX-XXXX		

Fonte: Marion (2010, p. 57)

A DFC do método indireto é registrado as entradas e saídas de caixa, sendo que os aumentos dos ativos circulantes provocam saída de caixa e as reduções geram caixa. No passivo circulante os aumentos evidenciam menos saídas de caixa enquanto que as reduções aumentam a saída e consequentemente diminuem o caixa.

Tabela 7: Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa Indireto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – INDIRETO
a) ATIVIDADES OPERACIONAIS
<i>Lucro Líquido</i>
(+) Despesas Econômicas (não afetam caixa)
Depreciação
Ajuste por Mudança no Capital de Giro
(aumento ou redução durante o ano)
<i>Ativo Circulante</i>
Duplicatas a receber - (aumento reduz caixa)
Estoque - (aumento reduz caixa)
<i>Passivo Circulante</i>
Fornecedores - (aumento melhora o caixa)
Salários a Pagar - (aumento melhora o caixa)

Impostos a Recolher - (redução piora o caixa)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
b) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
Vendas/Compras Ativo Imobilizado
Vendas de Ações de Coligadas
Recebimento de Empresas Coligadas
c) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
Novos Financiamentos
Aumento de Capital em Dinheiro
Dividendos
Aumento/Redução de Caixa no Ano
SALDO INICIAL DE CAIXA
SALDO FINAL DE CAIXA

Fonte: Marion (2010, p.55)

A DFC apresenta informações importantes sobre as entradas e saídas de caixa durante período. A partir da análise da DFC é possível planejar, controlar e organizar os recursos financeiros, fazer fluxos de caixas futuros, avaliar decisões administrativas e financeiras e determinar a capacidade de geração de caixa da organização.

3.2.4 Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

A demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR) demonstra as variações que ocorreram no capital circulante da organização evidenciando as operações de financiamentos (origem) e aplicações (recursos).

Assaf Neto (p. 102, 2009), menciona a DOAR permite a identificação clara dos fluxos financeiros que aumentaram ou reduziram o capital circulante líquido, identificando sua origens (origens dos recursos que elevaram o capital circulante líquido) e as aplicações (aplicações de recursos que diminuiram o capital circulante líquido).

As principais fontes de origem de recursos das organizações são os lucros obtidos através das operações, o aumento do capital, novos empréstimos e financiamentos, vendas de ativos fixos, etc.

As principais fontes de aplicações de recursos das organizações são os prejuízos acumulados, as aquisições de ativos fixos, a distribuição de dividendos, pagamentos de obrigações, etc.

Na DOAR as aplicações de recursos são aumentos no ativo e diminuição dos passivos e as origens são as reduções de ativo e aumento do passivo.

Tabela 8: Modelo Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
ORIGENS DOS RECURSOS
Das Operações
Lucro Líquido do Exercício
(+) Depreciação e amortizações
(+) Variações Monetárias dos Empréstimos e Financiamentos
(-) Participação no Lucro da Controlada
(-) Lucro na Venda de Imobilizado
Dividendos Recebidos
Dos Acionistas
Integralização de Capital
De Terceiros
Ingressos de Novos Empréstimos
Baixa do Bem Imobilizado
Venda de Investimentos
Resgate de Investimentos Temporários LP
TOTAL DAS ORIGENS
APLICAÇÕES DOS RECURSOS
Aquisição de Direitos Imobilizado
Adições ao Custo no Ativo Diferido
Integralização de Novos Investimentos
Aumento em Depósitos Judiciais
Dividendos Propostos e Pagos
Aumento no Capital Circulante Líquido
TOTAL DAS APLICAÇÕES

Fonte: Silva e Nyama (2011, p.12)

A DOAR permite visualizar a liquidez da organização a curto prazo, ou seja, a diferença entre o ativo e passivo circulante que demonstra o giro do capital líquido. Além disso, demonstra ainda as causas e efeitos que determinaram as mutações financeira a longo prazo, mostrando de forma clara a estrutura de equilíbrio da

organização. Seu principal objetivo é demonstrar de forma organizada as informações referentes a origem e aplicação de recursos dentro do exercício.

3.2.5 Balanço Social

O Balanço Social é um demonstrativo que procura mostrar aos usuários o grau de responsabilidade social que a organização assume e prestar contas a sociedade da utilização dos recursos naturais, humanos e tecnológicos.

Tinoco (p.14, 2001) define que o “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários.”

O Balanço Social tem como objetivos demonstrar os seguintes pontos:

- a) Demonstrar em conjunto com as demonstrações contábeis o nível de sobrevivência e crescimento da organização;
- b) Demonstrar os indicadores de contribuições á qualidade de vida da população;
- c) Demonstrar a interação social que a organização tem com seus clientes, fornecedores, governo, investidores, etc.;
- d) Apresentar o que houve de investimentos nas áreas de pesquisa e desenvolvimento;
- e) Medir o grau de impacto que as informações demonstradas no Balanço Social produziram na comunidade de negócios;
- f) Melhorar os sistemas de controles internos e demonstrar os objetivos e políticas administrativas, julgando a administração não apenas como agente econômico mais também como agente social.

Deste modo, o Balanço Social busca a interação da organização como o meio aonde ela esta inserida, procurando satisfazer as necessidades dos seus usuários, demonstrado para eles o quanto a organização se preocupa com o aspecto social.

Como usuários das informações geradas pelo Balanço Social, temos os trabalhadores, acionistas, governos, fornecedores, clientes, sindicatos, etc.

A finalidade do Balanço Social é demonstrar de forma clara e concisa o quanto a organização se preocupa com os aspectos sociais e econômicos e qual o grau de interação dela com a sociedade, ou seja, o quanto da riqueza gerada esta sendo utilizado na sociedade e de que forma.

3.2.6 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu com a introdução da lei 11.638/07.

A DVA evidencia o valor de riqueza gerado pela organização, ou seja, o quanto de valor agregado foi adicionado a seus fatores de produção e de que forma essa riqueza gerada foi distribuída.

Assaf Neto (p.109, 2009), diz que :”A DVA demonstra ao usuário o quanto cada empresa criou de riqueza e como distribuiu aos agentes econômicos que ajudaram a criar a riqueza”.

Assaf Neto (p. 109, 2009) comenta ainda a DVA é um completo da DRE visto que a primeira explica o resultado do período e esta voltada aos sócios e acionistas enquanto que a DVA completa essas informações de forma positiva demonstrando a geração de riqueza e sua respectiva distribuição.

Tabela 9: Modelo Demonstração do Valor Adicionado

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Item	Conta	Valores
	RECEITAS	
1	Vendas de Mercadorias, produtos e Serviços	
	(-) Insumos Adquiridos de Terceiros	
	Materiais consumidos	
2	Outros custos de produtos	
	Energia	
	Serviços de terceiros	
	Outros custos de produtos	
3	(=) VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4	Retenções	
	Depreciações	

	Amortizações	
	Exaustões	
5	VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
	VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA	
6	Resultado da Equivalência e Contribuições	
	Receitas Financeiras	
7	VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5-6)	
	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
	Pessoal e encargos	
8	Impostos, taxas e contribuições	
	Juros e alugueis	
	Juros sobre capital próprio e dividendos	
	Juros recebidos e prejuízos do exercício	

Fonte: Assaf Neto (2009, p.110)

Conzenza (p.16, 2003) diz que uma das vantagens da DVA esta no fato de permitir uma dupla visão da organização: a realidade econômica através do valor adicionado e a social através das rendas distribuídas, além de evidenciar a lucratividade e a eficiência das operações.

Segundo o autor, através da DVA é possível verificar de que forma foi distribuída a riqueza, ou seja, o quanto desta riqueza foi destinada aos empregados, aos donos da empresa, ao governo, a sociedade e a própria empresa através do reinvestimento dos recursos.

Além dessas finalidade de demonstrar a destinação dos recursos, a DVA possui outra função de cunho econômico uma vez que permite a organização verificar o quanto ela contribuiu para a formação do PIB dentro do exercício.

Sendo assim a DVA possui a função de demonstrar aos seus usuários as informações sócio-econômica, visto que, permite verificar qual foi a riqueza gerada e o quanto desta riqueza foi distribuída a seus agentes, ou seja, o quanto foi distribuído á aqueles que ajudaram da formação.

3.2.7 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados

Segundo Kroetz (2000, p. 36), a “DLPA tem a finalidade de demonstrar o que ocorreu com o resultado líquido do exercício apurado na DRE e a espécie de movimentação ressaltada na conta de lucros e/ou prejuízos acumulados”.

A DLPA demonstra os lançamentos efetuados na conta de lucros e/ou prejuízos acumulados da empresa e evidencia aos usuários o que ocorreu de movimentação e fornece informações referentes ao comportamento da conta de lucros e prejuízos acumulados.

Tabela 10: Modelo Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS
Saldo do Início do Exercício
(+/-) Ajustes de Exercícios Anteriores
Saldo Ajustado
(+/-) Lucro ou Prejuízo Acumulado
(+) Reversões das Reservas
(-) Destinações do Exercício
(-) Reservas
(-) Dividendos
Saldo Final no Fim do Exercício

Fonte: adaptado Marion (2010, 50)

Na DLPA é possível verificar também os ajustes de exercícios anteriores como ajustes de estoques (troca de critério de avaliação), as correções monetárias e dividendos extraordinários, valores dos lucros incorporados ao capital, reversões de reservas, etc. Além destas movimentações a DLPA evidencia também o valor de remuneração do dividendo por ação do capital social e discrimina o valor por ação ordinária e por ação preferencial.

3.2.8 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Silva e Nyama descrevem a DMPL (2011, p. 62):

“A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido apresenta as variações que ocorreram no capital próprio da empresa durante um determinado período, mostrando os aumentos e reduções do capital, incluindo o resultado do exercício.”

A DMPL tem a função de demonstrar a variação que ocorreu nas contas que compõem o patrimônio líquido da organização. Dentre os movimentos que ocorrem dentro do patrimônio líquido (PL) pode-se dizer que existem operações que aumentam, diminuem e outras que não interferem em momento algum o PL. As operações que basicamente aumentam o PL são o lucro líquido do exercício, reavaliação dos ativos, aumento do capital por integralização, etc. As operações que diminuem o PL são o prejuízo líquido do exercício, aquisição de novas sociedades, etc. E por fim as operações que não afetam o PL são o aumento de capital por incorporação, compensações de prejuízos através das reservas, etc.

A DMPL é uma importante demonstração visto que, através dela é possível verificar não só a movimentação da conta de lucros e prejuízos acumulados mais sim a movimentação completa das contas do PL, demonstrando assim o quanto a essas movimentações afetaram de forma positiva ou negativa o capital da organização.

3.4 Usuários da Informação

As organizações são formadas por grupo de pessoas que trabalham em união para atingir os objetivos em comum. Essas pessoas precisam de informações a respeito das atividades da organização, dos recursos disponíveis, dos resultados atingidos, visando com isto a realização das suas atividades com eficiência e eficácia. Estas pessoas são consideradas os usuários internos.

Da mesma forma que os usuários internos precisam de informações para decidirem o andamento de suas atividades, existem também os grupos de pessoas que encontram-se fora da organização e que necessitam de informações que permitam otimizar a sua decisão em relação a organização. Este grupo de pessoas são considerados os usuários externos.

Segundo Kieso, Weygandf e Warfield (2001, p.) há vários tipos de usuários da informação e estes são tomadores de decisão que possuem características e métodos de avaliação diferentes.

Os usuários da informação podem ser divididos em dois grupos, os usuários internos e externos e ambos precisam de informações voltadas as suas

necessidades e as informações geradas para ambos são distintas pois, cada um precisa de informações voltadas aos tipos de decisões que serão tomadas.

3.4.1 Usuários Internos

Segundo Macedo (2008, p.11),: “Os usuários internos seriam aqueles que estariam diretamente vinculados a partir do ambiente em que se localizam”. Estes usuários possuem a responsabilidade de determinar as ações que a organização irá tomar. Estão inseridos dentro deste grupo de usuários os donos, sócios, diretores, gerentes, supervisores e demais funcionários. Os administradores são os responsáveis em decidir o que, o como e o quanto fazer e desta forma.

Cada um destes usuários precisam de informações que os ajudem a tomar decisões e verificar o andamento das atividades cotidianas. Desta forma pode-se dizer que os donos, sócios, diretores, gerentes, supervisores e chefes precisam de informações que os auxiliem no controle, coordenação, planejamento, previsão de caixa, programação de decisões, criação de novos produtos, etc. Estas informações permitiram a estes usuários tomar decisões sobre o crescimento e desenvolvimento da organização, aumento da produtividade almejando o lucro, maximização do resultado e redução dos custos, atendimento as necessidades de seus clientes, etc.

Ainda dentro deste grupo de usuários temos os empregados que, por sua vez, precisam de informações referentes a lucratividade e demais informações que permitam a eles tomar decisões voltadas a preservação do emprego, remuneração, execução de suas atividades, etc.

Os usuários internos precisam das informações em tempo rápido e eficaz pois, suas decisões interferem no andamento das atividades da organização. São eles que decidem o que fazer, como e quando. Desta forma o quanto antes eles dispuserem das informações mais rápido será o processo de tomada de decisão.

3.4.2 Usuários Externos

Segundo Macedo (2008, p.11), “Os usuários externos são que estariam vinculados externamente a entidade, participando dela ou não.” Os usuários

externos são pessoas interessadas na organização por algum motivo econômico, financeiro e apenas informativo.

Needles, Anderson e Cantwell (1994, p.), este grupo de usuários estão dividido em dois grupos que são os usuários externos diretos e indiretos.

No grupo de usuários externos diretos estão englobados os investidores e credores. Estes usuários avaliam de forma cuidadosa as demonstrações financeiras afim de tomar de decisões em relação a organização. Os investidores buscam informações que os permitam tomar a decisão de investir objetivando retorno financeiro em relação ao investimento realizado comprando ações que no seu ponto de vista sejam lucrativas. Os credores, por sua vez, são os fornecedores que fornecem as mercadorias para desenvolvimento de suas atividades, os bancos que fornecem financiamentos, os prestadores de serviço, que fornecem seus recursos para o desenvolvimento da organização.

Esses usuários possuem interesse em informações voltadas a lucratividade e liquidez da organização, política de distribuição de dividendos, sucesso e ganhos potenciais, solvência e liquidez, fluxo de caixa, etc. As decisões tomadas por este grupo de usuários são referentes a controle de risco, recomendação do melhor investimento, controle de inadimplência.

No grupo de usuários externos indiretos encontram-se os demais usuários da informação como, os órgãos públicos, as autoridades tributárias, os clientes e demais usuários. São considerados usuários indiretos pois, quando desempenham e tomam decisões voltadas ao trabalho e ao dia-a-dia da organização. Os interesses destes usuários estão voltados para o recolhimento dos impostos, eliminação de fraudes e sonegação de recursos, a qualidades dos produtos e serviços prestados, diferencial de mercado, oferta de emprego, etc. Estes, por sua vez, verificam se a organização esta cumprindo com suas obrigações, se a organização é ética nos seus processos, se o atendimento é bom e com qualidade, etc.

Os usuários externos precisam receber informações confiáveis afim de favorecer a tomada de decisão e para tanto estes estudam minuciosamente as demonstrações.

As informações fornecidas pelas organizações a estes usuários visam o crescimento e desenvolvimento da organização, pois, se as análises realizadas identificar que a organização possui uma liquidez e lucratividade, transparência em

seus processos e cumprimentos com as normas existentes, os mesmos, serão capazes de realizar projetos e investimentos.

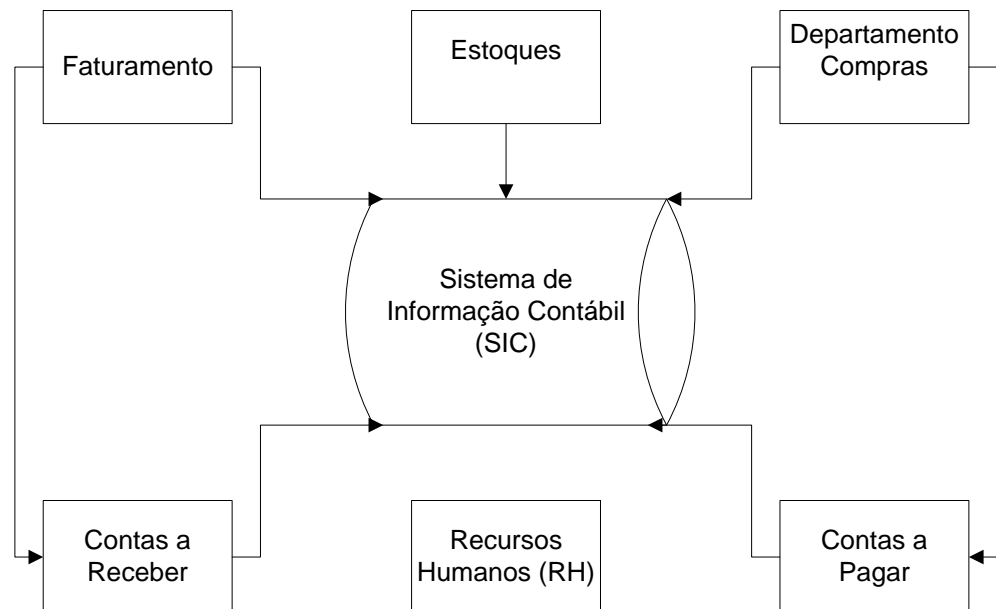
4. IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE PROCESSAMENTO DE DADOS E GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO

Os sistemas de informações contábeis são capazes de armazenar, organizar e processar um volume grande de dados, recebidos dos diversos departamentos da organização. Eles recebem estes dados e os transformam em informações que serão utilizados pelos usuários da informação.

Os SIC se comporta dentro de uma organização como um grande banco de dados que recebe as informações e as armazenam de forma estruturada. Os dados imputados no SIC veem dos diversos departamentos da organização (compras, vendas, contas a pagar, contas a receber, custos, etc.) e são estruturados de forma a atender as demandas existentes do departamento e dos demais departamentos. Cada departamento da organização é responsável em gerar um conjunto de informações que serão utilizados pelo próprio departamento e compartilhado para os demais departamentos.

Os conjuntos de informações recebidas pelo SIC são processadas dentro de seu ambiente interno. Cada informação processada gera um tipo de informação/relatório que será utilizada pelas demais áreas. Sendo assim as informações geradas pelo departamento de faturamento proporciona a geração de informações que alimentaram o contas a receber, os livros fiscais de saída, a baixa do estoque e baixa do custo de mercadoria vendida; o departamento de compras proporciona a geração de informações que alimentam o contas a pagar, os livros fiscais de entrada, a entrada de mercadoria nos estoques, etc.; o recursos humanos proporciona informações referentes ao custo da mão-de-obra, quantidade de funcionários por planta, etc. Estas informações são processadas dentro do SIC como entradas e transformadas através da separação ou junção de outras informações o que resultara numa saída de uma nova informação.

Figura 4: Processamento das Informações no SIC



Fonte: Desenvolvida pelo autor

Desta forma, temos a entrada de dados que nada mais é que a captação dos dados dos demais departamentos e sua transformação em informações. Logo em seguida temos o processamento dos dados que consiste na conversão dos dados e sua utilidade dentro do processo de transformação. O processamento destes dados podem envolver desde simples cálculos como ações alternativas para correção e armazenamento de dados. A saída dos dados dentro do processamento consiste na produção da informação que será utilizada e se apresentam geralmente em forma de relatórios, documentos e dados transformados.

Resumidamente entende-se que o processamento de dados nos SIC se comporta da seguinte forma: entrada (Dados), logo em seguida temos o processamento que transforma os dados em informação, logo após, a saída que é o produto da transformação dos dados em informação, o armazenamento que é são os recursos dos dados e finalmente controle que nada mais é que desempenho.

Segundo Rommey e Steinbart (p. 2, 2000), um SIC consiste de pessoas, procedimentos e tecnologia da informação, com as seguintes funções: coletar e armazenar dados sobre as atividades e transações da empresa, para que esta possa revisar o que aconteceu, transformar os dados coletados em informações úteis para a tomada de decisão e para o planejamento, execução e controle das atividades; e permitir o controle adequado dos dados, a fim de garantir que estes estejam disponíveis quando necessários e que sejam exatos e relevantes.

Desta forma os SICs são utilizados no processo de decisão pois, contemplam em um único ambiente todas as informações da organização permitindo assim o fácil acesso e agilidade no processo decisório. Os SICs fornecem informações que favorecem as decisões, as soluções e satisfazem os usuários internos e externos.

Os SICs além de fornecer as informações que auxiliam no processo decisório, possuem a função de alimentar/armazenar as informações no sistema gerencial e estratégico, os quais são utilizados pela alta administração para tomarem as decisões de médio e longo prazo.

Os SICs funcionam como sistemas de suporte a decisão pois, auxiliam no manuseio de problemas de planejamento ajudando assim a solucionar problemas e tomar decisões de como fazer, decisões de compras e vendas, etc.

Dentro deste processo de planejamento e controle pode-se dizer que o SIC funciona como ferramenta facilitadora dentro do processo de tomada de decisão, uma vez que, auxiliam as organizações a tomarem as decisões nos três níveis: operacionais, táticos e gerenciais e estratégico. Cada um destes níveis precisam de informações de cunho particular a sua natureza. Estes níveis precisam de informações que permitam atingir seus objetivos, os quais pode-se citar o aumentar a eficiência administrativa e operacional e tornar a organização mais competitiva.

As informações geradas pelos SICs contribuem para a geração de relatórios relevantes de gestão, auxiliando assim o processo de aplicação de seus recursos de forma mais eficiente. Além disso, permite a alta direção tomar decisões mais convenientes e adequadas, possibilitando assim o desenvolvimento da organização. Desta forma, eles são capazes de gerar informações concisas, claras, objetivas permitindo assim que o usuário da informação possa avaliar a situação econômico-financeira da organização proporcionando assim benefícios futuros.

Por serem capazes de disponibilizar uma gama muito grande de informações os SICs são responsáveis em suprir as necessidades informacionais dos diferentes usuários.

As informações geradas pelos SICs são informações voltadas aos grupos de administradores, diretores e sócios que são os responsáveis pela gestão da organização. Essas pessoas precisam que as informações estejam disponíveis no momento certo para que possam assim desenhar as metas e desenvolver novos projetos. Os SICs facilitam esse processo pois, devido a sua estrutura centralizadora

permite aos administradores visualizarem a situação da organização como um todo, visto que, unifica em um único ambiente as informações das demais áreas da organização.

Os SICs são sistemas consolidadores, pois, reúnem em um único ambiente todos os processos da organização, demonstrando assim, de forma estruturada, os resultados da organização. Devido a esta estrutura consolidadora permite, aos administradores acesso aos mais variados relatórios que auxiliaram no processo de tomada de decisão.

Os SICs são portanto, responsáveis pela coleta e armazenagem das informações, transformando-as em informações uteis para a tomada de decisão e planejamento, execução e controle das atividades, permitindo assim que as informações estejam disponíveis quando necessários e que sejam exatos e coerentes. Os SICs podem agregar valor e ajudar a reduzir os custos dos produtos e serviços da organização, melhorar a qualidade no processo de tomada de decisão e ajudar no desenvolvimento da organização.

Além disso, os SICs tentem a proporcionar aos tomadores de decisão a previsão das receitas, determinar as melhores aplicações de recursos, gerenciar as entradas e saídas de caixa e analisar os investimentos realizados fornecendo assim documentos e relatórios precisos os auxiliando no processo de tomada de decisão.

Portanto, para que o SIC desempenhe sua função de unificação da informação para o processo de tomada de decisão é preciso que o mesmo esteja alinhado a estratégia competitiva da organização, possibilitando assim que o sistema traga benefícios, além de ajudar a alinhar os processos organizações e manter os registros das atividades, permitindo desta forma o criação de armas competitivas para assim, estabelecer táticas que auxiliaram no ambiente externo.

5.CONCLUSÃO

Os sistemas de informações contábeis tem a função de armazenar, organizar e transformar os dados em informações úteis a serem utilizadas no processo de tomada de decisão. Através de sua estrutura centralizadora ele permite a unificação da informação em um único ambiente o que facilita o acesso á informação.

Desta forma, este trabalho apresenta a importância dos sistemas de informação contábil dentro do processo de tomada de decisão pois, através deles é possível extrair as informações necessárias para os administradores, gestores, diretores que as utilizarão conforme a sua necessidade. Além disso, os sistemas de informações contábeis fornecem aos usuários diversos relatórios sócio-econômico-financeiro que os auxiliaram no desenvolvimento de suas atividades.

Por fim, os sistemas de informação contábil são ferramentas de apoio á gestão pois, devido a sua estrutura centralizadora e consolidadora permite a geração da informação necessária no momento certo e consequentemente mitigando a possibilidade de ocorrência de erros. Desta forma a informação gerada por ele tende a ser a mais precisa e adequada o que possibilita a agilidade no processo de tomada de decisão.

Desta forma, segue sugestões de estudos futuros referentes ao uso do SIC que não foram abordados neste trabalho e que poderão contribuir para o desenvolvimento de ferramentas em gestão.

Dentro deste contexto podem-se sugerir estudos voltados a união do SIC com outros sistemas de informação para controle e gerenciamento das informações, como por exemplo, a junção do SIC com o sistema de informação gerencial alinhando as informações operações/gerenciais, ou o SIC alinhado com os sistemas auxiliares de produção para geração de informações referentes à produção industrial e relatórios suporte para o processo decisório (produzir ou não produzir), criação de ferramentas de gestão tendo como base as informações geradas pelo SIC, a utilização do SIC como ferramenta suporte de gerenciamento dos demais sistemas utilizados dentro da organização, etc

Conclui-se que os SICs unidos as demais ferramentas de geração da informação possibilitam a criação de modelos de sistema de informação que auxiliem os gestores no processo de tomada de decisão, gerando as informações

conforme as suas necessidades informativas capazes de refletir de forma transparente a realidade da organização.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. --. São Paulo. Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. --. São Paulo. Atlas, 2009.

BOODNAR, George A.; HOPWOOD, Willians S. **Accounting Information Systems**. 8ª ed. New Jersey. Prentice Hall, 2000.

CARDOSO, Amilton Fernando *et al.* **O Sistema de Informação Contábil sobre o Enfoque da Controladoria para a Tomada de Decisões Empresariais**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v 11, n 1, p.1-17, jan/jun. 2006. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-09/index.php/uerj/article/viewFile/85/85>. Acesso em 09/07/2012.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. São Paulo. Saraiva, 2006.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro. Campus, 1998.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos da Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: Uma Abordagem Gerencial**. -- . São Paulo. Saraiva, 2010.

GONÇALVES, Rosana C.M. Grillo; RICCIO. **Sistemas de Informação Ênfase em Controladoria e Contabilidade**. -- . São Paulo. Atlas, 2009.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social: Teoria e Prática**. -- . São Paulo. Atlas, 2000.

KIESO, D.E; WEYGANDT, J.J; WARFIELD, T.D. **Intermediate Accounting**. John & Sons, 2001.

MACEDO, João Marcelo Alves; PEREIRA, Luiz Arthur Cavalcanti; ANJOS, Luiz Carlos Marques; RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; SILVA, Daniel José Cardoso. **Informação contábil: usuário interno, externo e o conflito distributivo**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v 13, n 3, p.1-17, set/dez. 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/15>. Acesso em: 10/04/2013.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Gerencial**. --. São Paulo, 2010.

NAKAGAMA, Masayuki. **Introdução á controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação**. São Paulo. Atlas, 1995.

NASH, John F.; ROBERTS, M.B . **Accounting Information Systems**. New York. Macmillan. 1984.

NEEDLES, Belverd E. Jr.; ANDERSON, Henry R.; CANTWELL, James C. **Financial & Managerial Accounting**. 3ª ed. Houghton Mifflin, 1994.

Neves, José Luis. Pesquisa Qualitativa – **Características, Usos e Possibilidades**. Revista Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º semestre. 1996. Disponível: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso 12/07/2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas, Operacionais**. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada Teoria e Prática**. --. São Paulo. Atlas, 1997.

PADOVEZE, Luís Clóvis. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. --. São Paulo. Atlas, 1998.

PADOVEZE, Luís Clóvis. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2000.

ROMNEY, Marshall B.; STEINBART, Paul John. **Accounting Information Systems**. 8th ed. New Jersey. Prentice Hall, 2000.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Para Concursos e Exame de Suficiência**. --. São Paulo, Atlas, 2011.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

STAIR, Ralph M., REYNOLDS, George W. **Sistema de Informação: Uma Abordagem Gerencial**. 4º Ed. São Paulo. LTC, 1998.